

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

EFEITO DA SALINIDADE NAS TROCAS GASOSAS EM *Bombacopsis glabra* (Pasq) A. Robyns, UMA OLEAGINOSA PERENE

Bruno Melo LUSTOSA (1)

Gabriella FROSI (2)

Lígia Gomes Ferreira de SOUZA (1)

Silvia Caroline Farias PEREIRA (1)

Mauro Guida dos SANTOS (3)

A busca de espécies potenciais para obtenção de óleo de boa qualidade para a produção de biodiesel vem ganhando força no cenário brasileiro. Com esse intuito, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o desenvolvimento de plantas jovens de *Bombacopsis glabra*, espécie oleaginosa potencial, sob salinidade em condições de casa de vegetação. O experimento durou 23 dias, onde a rega foi realizada em dias alternados (300mL), sendo o controle com água e o salino com solução salina de NaCl à 100mM. Foram realizadas medidas de condutância estomática (g_s), taxa de assimilação de CO_2 (A), transpiração (E) e eficiência intrínseca do uso da água (EIUA), obtida pela relação A/g_s . Após cinco dias de diferenciação dos tratamentos, observou-se uma redução significativa para condutância estomática e transpiração do tratamento salino em comparação ao controle (g_s : 0,031 e 0,064 mol.m⁻².s⁻¹; E: 0,791 e 3,058 mmol.m⁻².s⁻¹, respectivamente). Com relação às taxas de assimilação, foi vista uma redução significativa do tratamento salino, a partir do sexto dia, onde essa redução foi gradativa até o término do experimento. Ao final do experimento essas taxas apresentaram valores de 2,19 μmol.m⁻².s⁻¹ para o controle e -1,44 para o salino. Já em relação à EIUA, as plantas do tratamento salino aumentaram significativamente seus valores em relação ao controle, mas só até o 10º dia, logo depois esses valores caem gradativamente até chegar à zero, enquanto as controle mantem valores em torno de 2,6 μmolCO₂.molH₂O⁻¹. Foram realizadas medidas de potencial hídrico foliar, para que juntamente com os dados de trocas gasosas, o estresse salino fosse confirmado. Para determinação do estresse, considerou-se um valor de potencial hídrico foliar das plantas do salino sendo o dobro das plantas controle (-0,64 e -0,32 Mpa respectivamente).

Palavras-chave: estresse salino, fotossíntese, eficiência intrínseca do uso da água

Créditos de Financiamento:

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Av. Professor Moraes Rego, s/n Cidade Universitária, CEP: 50670-420, Recife, PE.

(2) Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Av. Professor Moraes Rego, s/n Cidade Universitária, CEP: 50670-420, Recife, PE.

(3) Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Botânica, Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Recife, PE.